

A Luz do Operário
Natal de 1936

COMENTANDO:

Escola do Torne

Realizou-se no dia de Natal, a festa dos alunos das Escolas do Torne e Prado.

O salão era pequeno para conter a numerosa assistência; alegria nos rostos e nos corações. Dia lindo de sol e de actos comoventes.

Ferreira Fiandor e Augusto Nogueira, que dirigem com altruísmo as Escolas, apresentaram os seus relatórios, compendiando a obra gigantesca de ensino e beneficência que realizaram sob o espírito imortal de Diogo Cassels.

Presidiu, representando a Câmara, o caro José Diniz, ex-aluno das Escolas do Torne e um dos Secretários era nem mais nem menos do que o consagrado escultor Pinto do Couto também ex-aluno do Torne; que belo discurso o seu, relembrando o tempo em que, criança, viera aquele templo de luz receber o ensino primário!

Em foco esteve a Associação dos Alunos das Escolas do Torne e Prado; fez entrega de valiosos donativos em dinheiro, perto de Esc. 7.000\$00; mandou confeccionar fatos para uma dúzia de alunos dos mais pobres e mandou cunhar artísticas medalhas de prata para cinco alunos dos mais laureados.

Parabens a esta Associação; o seu trabalho obedece a um plano criterioso e de largo alcance social; devemos dar-lhe todo o apoio para que a sua obra seja cada vez mais grandiosa.

Se me fosse permitido um alvitre, eu proporia que em festas futuras os alunos pobres comparecessem já vestidos com os fatos novos que lhes distribuem; choca, e em minha opinião humilha, ver as crianças andrajosas assistindo a uma festa tão enternecedora, para as fazer passar pelo contraste de mais humilde desfilarem ante o público com os seus fatos novos.

Disse Ferreira Fiandor que a festa ali realizada era a mais humilde; discordo, e comigo, tantos: se lhe faltou o brilho oficial, sobejaram-lhe as galas do espírito e do coração e todos deviam ter retirado com um maior activo moral.

A Festa marcou e até me pareceram mais lindos e mais bem interpretados os recitativos dos alunos. Parabens a todos.